



DR BARTO



ENTROU NA FACU...

Dá prase divertir sem excessos



$$V = R \cdot i$$

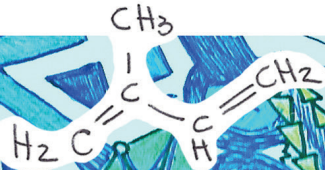
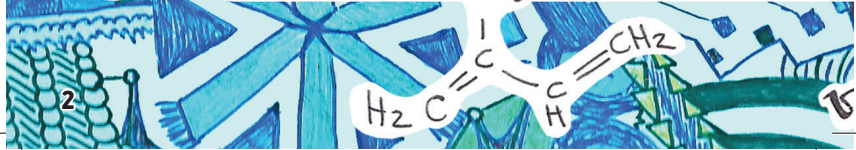


DR BARTO



ENTROU NA FACÚ...

Dá pra se divertir sem excessos





Dr. Bartô e os doutores da saúde

Texto

João Paulo Becker Lotufo

Marcelo Freddi Lotufo

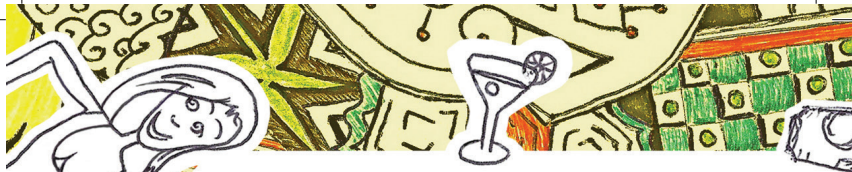
Ilustração

Bia H. Sampaio

Diagramação

Estúdio Lucmarc

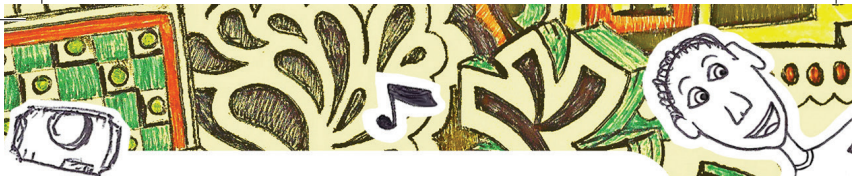




Dr. Bartô resolveu voltar para a faculdade. Depois de 33 anos de formado, resolveu começar tudo de novo. Sua volta para a faculdade, entretanto, tem uma explicação. Há 14 anos, com grande repercussão na mídia e espanto geral, uma grande universidade de São Paulo perdia um calouro afogado na piscina da atlética de sua faculdade.

Apesar da dramaticidade e da repercussão que o caso gerou e das discussões que o sucederam, tanto dentro como fora da universidade, continuamos a perder jovens em



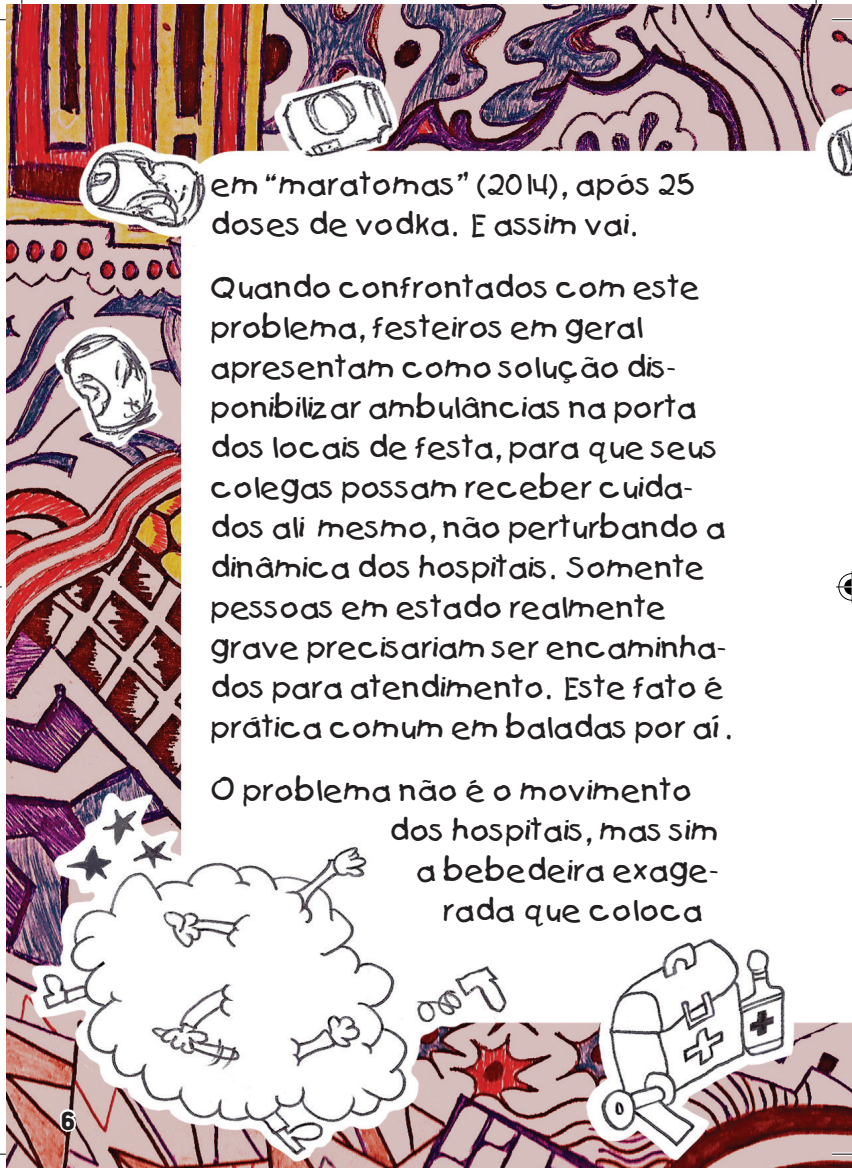


situações parecidas e tão trágicas.

Se nos preocupássemos com o real bem estar de todos que consomem álcool pensaríamos 2 x antes de fazermos festas open bar.

A cada festa nas universidades ou em outros locais, diversos estudantes alcoolizados são atendidos nos Hospitais. Em dia de "chopadas", "cervejadas", ou "calouradas" não é raro encontrar jovens em coma alcoólico, correndo grave risco de morte. Já perdemos colegas saindo embriagados sendo atropelados (2012) ou vítimas de excesso de álcool

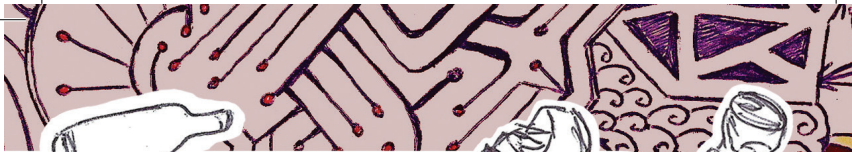




em “maratomas” (2014), após 25 doses de vodka. E assim vai.

Quando confrontados com este problema, festeiros em geral apresentam como solução disponibilizar ambulâncias na porta dos locais de festa, para que seus colegas possam receber cuidados ali mesmo, não perturbando a dinâmica dos hospitais. Somente pessoas em estado realmente grave precisariam ser encaminhadas para atendimento. Este fato é prática comum em baladas por aí.

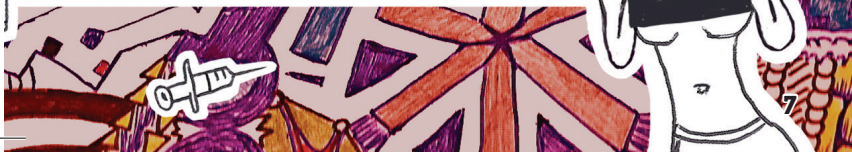
O problema não é o movimento dos hospitais, mas sim a bebedeira exagerada que coloca



em risco o bem estar tanto dos próprios jovens como da comunidade em torno do local das festas, pois, como sabemos, muitos deixam as festas dirigindo. Em estudo em 2 bares em São Paulo, não houve diferença entre a quantidade de álcool ingerida por jovens que iriam dirigir e daqueles que não iriam dirigir.

Chega de besteira e de acidentes!

Temos que festejar, mas temos que diminuir a chance do pior acontecer. Temos que curtir, mas sem os exageros que possam levar a acidentes, sem colocar a nós e aqueles que nos cercam em perigo.



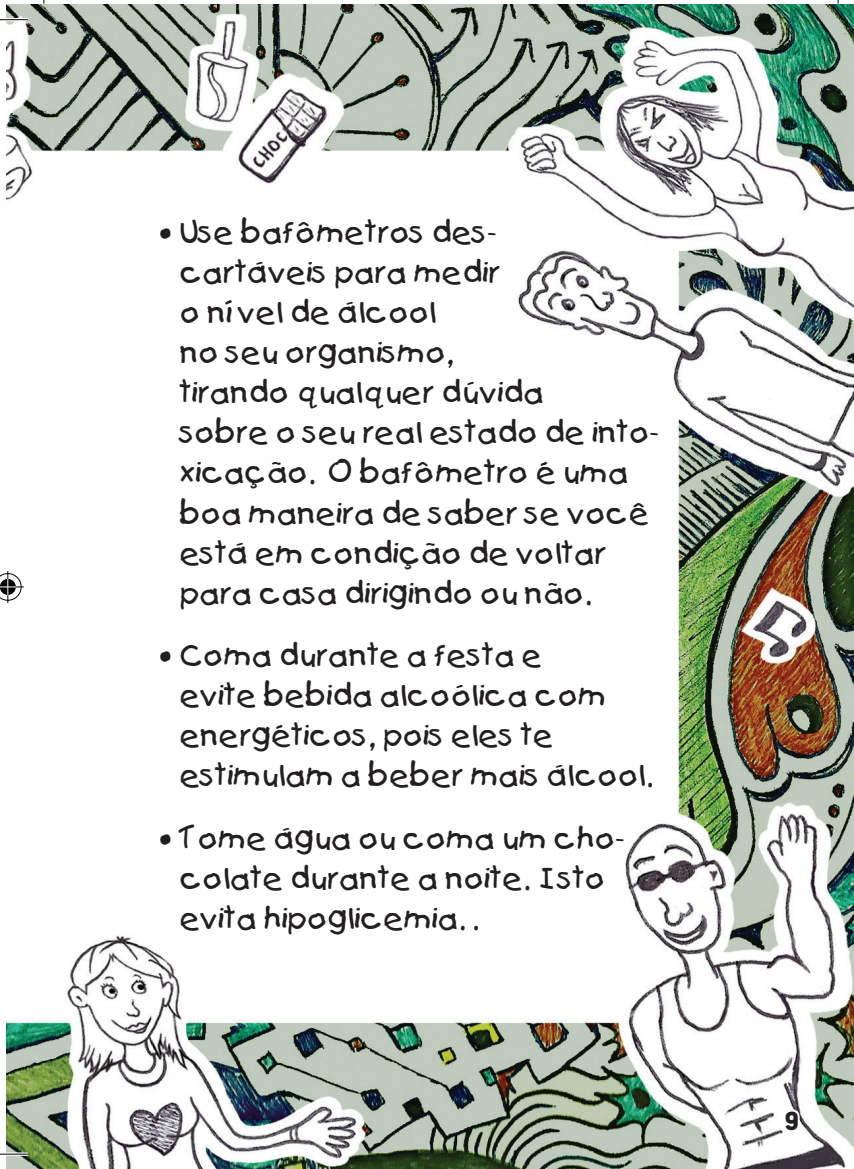


O Dr. Bartô voltou à Universidade, não para estudar, mas para trazer algumas dicas de quem lida diariamente no pronto socorro com acidentes que, na maioria das vezes, podem ser evitados.

Aqui vão algumas dicas para que você curta, sem exageros, estes momentos de festa e de grande alegria:

- Não beba demais: você estará arriscando sua vida desnecessariamente.
- Se achar que bebeu demais, procure um amigo para levá-lo para casa.





- Use bafômetros descartáveis para medir o nível de álcool no seu organismo, tirando qualquer dúvida sobre o seu real estado de intoxicação. O bafômetro é uma boa maneira de saber se você está em condição de voltar para casa dirigindo ou não.
- Coma durante a festa e evite bebida alcoólica com energéticos, pois eles te estimulam a beber mais álcool.
- Tome água ou coma um chocolate durante a noite. Isto evita hipoglicemia..

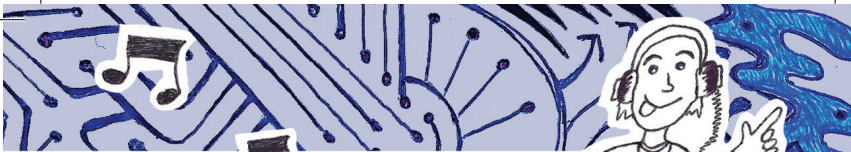


- Arrume um amigo do peito. Vá para a festa com um amigo de verdade, aquele cara que poderá te ajudar em qualquer situação mais complicada.



- Se alguém quiser forçá-lo a beber, lembre-se de que é um direito seu não fazê-lo. Se necessário, procure uma autoridade ou retire-se espontaneamente da festa. Não aceite bebida fornecida por desconhecidos.





- Evite energéticos que facilitam a ingestão excessiva de álcool.

- Vamos diminuir o risco do abuso do álcool entre nós. Lembre-se, se beber não dirija!

- Meu jovem, não exagere, pois você está apenas começando a melhor fase de sua vida.

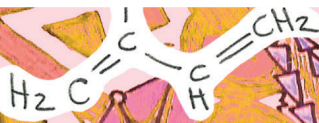
Divirta-se.

Um grande abraço do Dr Bartã!





$11 = R.i$

Dose (g/l)	Equivalentes	Prejuizos	Sintomas	Nível de álcool no sangue
0,2 a 0,3	1 copo de cerveja, 1 cálice de vinho, 1 dose de pinga ou vodka	Prejuízo na percepção de distância e velocidade	Hálito alcoólico, calmo, ligeiramente alto	0,04%
0,31 a 0,5	2 copos, 2 cálices ou 2 doses	Diminuição do campo visual, sensação de calma e satisfação	Julgamento prejudicado, rosto vermelho,	0,06%
0,51 a 0,8	3 ou 4 copos ou doses	Reflexos retardados, tendência a agressividade	Embragado, andar cambaleante, sente-se pesado	0,10 a 0,15%
0,81 a 1,5	5 doses ou mais	Incapacidade de concentração	Alto risco de amnésia e acidentes, sente-se péssimo	0,2 a 0,25%
1,51 a 2	5 doses ou mais	Embraguez e/ou dupla visão	Perda da consciência, paralisia e risco de morte	>0,35%
2,1 a 5	5 doses ou mais	Embragues profunda e/ou coma alcoólico	Perda da consciência, paralisia e risco de morte	>0,35%





Responsabilidade do Álcool no Brasil:

- 60% dos acidentes de trânsito;
 - 54% dos acidentes de trabalho;
 - 80% das ocorrências policiais envolvendo violência;
 - 20% dos pedidos de divórcio;
 - 25% dos suicídios.
- 
- 




$$\tau = \frac{\Delta \tau}{\Delta t}$$



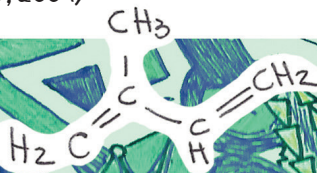
$$V = R \cdot i$$

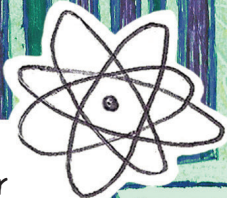



O impacto do álcool no adolescente:

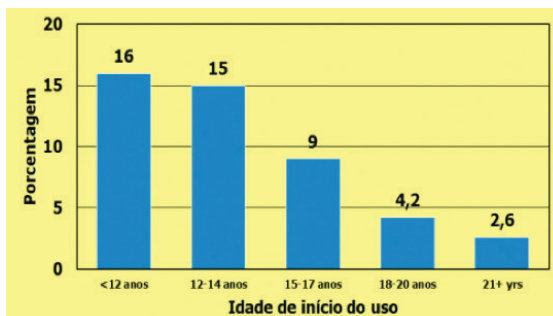
- Defasagem escolar;
- Gravidez indesejada;
- Faltas e abandono escolar;
- Internação;
- Envolvimento em situações de violência;
- Quedas e afogamentos;
- Dependência de outras drogas e outras doenças;
- Problemas familiares;
- AIDS e outras DSTs.

(CEBRID, 2004)





Os adolescentes que iniciam o uso precoce de álcool tem maior chance de desenvolver dependência. (McLellan)

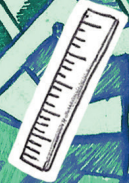


SAMHSA, 2004

1. Raramente buscam ajuda por conta própria.
2. Não relacionam seus problemas com o uso.
3. Minimizam ou negam os problemas.
4. Resistem, assim como seus familiares.
5. As manifestações comportamentais são diferentes e a motivação mais instável.

(CEBRID, 2004)

$\pi \cdot R^2$



$$v = \frac{\Delta x}{\Delta t}$$





5 itens importantes para sua família não entrar nas drogas:

- Espiritualidade
- Família unida e com limites
- Atividades culturais
- Atividades sociais
- Bons amigos

Quer ajudar na distribuição gratuita deste livro? Faça uma doação para o projeto do Dr. Bartô:

Banco Itaú (341)

Agência 2954

Conta 07141 7

CNPJ :11244490000198

www.drbaroto.com.br